

Artigo recebido em: 27/08/2024

Artigo aprovado em:

## **ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **UPDATES IN THE DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF HYPOTHYROIDISM: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**Sarah Moreira Queiroz**

Graduanda de Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

[sarahmoreiraqueiroz2000@gmail.com](mailto:sarahmoreiraqueiroz2000@gmail.com)

**Felipe de Oliveira Bessa**

Graduando de Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

[felipeobessa@hotmail.com](mailto:felipeobessa@hotmail.com)

**Aluísio Ferraz Arcoverde Filho**

Graduando de Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

[af.arcoverdefilho2@gmail.com](mailto:af.arcoverdefilho2@gmail.com)

**Ana Cristina de Sousa Lima**

Graduanda de Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

[Ana.lima14@hotmail.com](mailto:Ana.lima14@hotmail.com)

# ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Bruna Elisa Santiago Reis**

Graduanda de Medicina  
UNIPTAN  
São João Del Rei - MG, Brasil  
[brunaelisa97@gmail.com](mailto:brunaelisa97@gmail.com)

**Ingrid Bouillet Maia**

Graduanda de Medicina  
FESAR  
Redenção - PA, Brasil  
[ingridbouillet1@hotmail.com](mailto:ingridbouillet1@hotmail.com)

**Tábata Cléia Alves de Freitas**

Graduanda de Medicina  
FESAR  
Redenção - PA, Brasil  
[tabatacleia@gmail.com](mailto:tabatacleia@gmail.com)

**Leticia Araujo Leal**

Graduanda de Medicina  
UNINOVAFAPI  
Teresina-PI, Brasil  
[leticialeal18@gmail.com](mailto:leticialeal18@gmail.com)

**Alicia Cunha de Freitas**

Graduada de Medicina  
UNINOVAFAPI  
Teresina-PI, Brasil  
[aliciafreitasc@gmail.com](mailto:aliciafreitasc@gmail.com)

**Jemima Silva Kretli**

Graduada de Medicina  
UNINOVAFAPI  
Teresina-PI, Brasil  
[jemimakretli@hotmail.com](mailto:jemimakretli@hotmail.com)

**Clarice Malina**

Graduada de Medicina  
UNIGRANRIO

Rio de Janeiro – RJ, Brasil  
[claricemalinadra@gmail.com](mailto:claricemalinadra@gmail.com)

**Moisés Rocha Seabra**  
Graduado de Medicina  
UESPI  
Teresina – PI, Brasil  
[moisesseabra1@gmail.com](mailto:moisesseabra1@gmail.com)

## **Resumo**

**Introdução:** O hipotireoidismo é caracterizado pela deficiência na produção dos hormônios tireoidianos. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são cruciais. **Objetivos:** Revisar de forma integrativa as atualizações recentes no diagnóstico e manejo do hipotireoidismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a coleta de dados, foi consultada a base de dados PubMed, e utilizado os descritores "Hipotireoidismo", "Diagnóstico" e "Tratamento", combinados com o operador booleano "AND". **Conclusão:** A ultrassonografia da tireoide e testes de autoanticorpos, tem permitido uma detecção mais precisa, contribuindo para um tratamento mais eficaz. Essas inovações, juntamente com a personalização da terapia com levotiroxina, a abordagem holística, e a ênfase na educação têm melhorado a gestão da doença e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Hipotireoidismo. Diagnóstico. Tratamento.

## **Abstract:**

**Introduction:** Hypothyroidism is characterized by a deficiency in the production of thyroid hormones. Early diagnosis and appropriate management are crucial. **Objectives:** To review in an integrative manner recent updates in the diagnosis and management of hypothyroidism. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, for data collection, the PubMed database was consulted, and used the descriptors "Hypothyroidism", "Diagnosis" and "Treatment", combined with the Boolean operator "AND". **Conclusion:** Thyroid ultrasound and autoantibody tests have allowed more accurate detection, contributing to more effective treatment. These innovations, along with the personalization of levothyroxine therapy, the holistic approach, and the emphasis on education have improved disease management and quality of life for patients.

**Keywords:** Hypothyroidism, Diagnosis, Treatment.

## **Introdução**

## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

O hipotireoidismo é uma condição clínica caracterizada pela deficiência na produção dos hormônios tireoidianos, o que leva a uma série de efeitos adversos no metabolismo do corpo. O hipotireoidismo pode ser causado por várias condições, incluindo doenças autoimunes como a tireoidite de Hashimoto, deficiência de iodo, e tratamentos para doenças da tireoide, como a terapia com iodo radioativo. O diagnóstico precoce e o manejo adequado são cruciais para melhorar a qualidade de vida e minimizar complicações associadas a essa desordem hormonal. (BEZERRA et al, 2023).

Historicamente, o diagnóstico do hipotireoidismo tem sido baseado em testes laboratoriais tradicionais e avaliações clínicas. No entanto, a evolução das tecnologias e metodologias trouxe novas ferramentas e abordagens que podem refinar a detecção e a avaliação da gravidade da doença. As atualizações recentes incluem métodos mais precisos para medir níveis hormonais e novas estratégias para interpretar esses resultados em contexto clínico. (WILSON, STEM, BRUEHLMAN, 2021).

Além disso, o manejo do hipotireoidismo também tem se beneficiado de avanços significativos. As terapias tradicionais, como a suplementação com levotiroxina, são agora complementadas por novas opções e diretrizes que visam otimizar o tratamento individualizado. A integração de novas descobertas e diretrizes pode oferecer melhores resultados terapêuticos e aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento. (DE ALMEIDA, 2022).

O objetivo geral deste artigo é revisar de forma integrativa as atualizações recentes no diagnóstico e manejo do hipotireoidismo, destacando as inovações e práticas emergentes que podem melhorar a abordagem clínica dessa condição. Através dessa revisão, buscamos fornecer uma visão abrangente e atualizada que possa servir como referência para profissionais da saúde e contribuir para práticas clínicas mais eficazes.

### Desenvolvimento

## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

O diagnóstico do hipotireoidismo evoluiu significativamente com o avanço das técnicas laboratoriais e da compreensão das nuances clínicas da doença. Tradicionalmente, o diagnóstico era baseado na medição dos níveis de hormônio tireoidiano (T3 e T4) e do hormônio estimulador da tireoide (TSH) no sangue. No entanto, essas abordagens podem não captar todas as variações do hipotireoidismo, como os casos leves ou subclínicos. A introdução de testes de autoanticorpos, como os anticorpos anti-tireoperoxidase (anti-TPO) e anticorpos anti-tireoglobulina (anti-Tg), tem melhorado a precisão do diagnóstico, permitindo uma detecção mais precoce e um tratamento mais direcionado. (VUDU, BEHNKE, 2023).

Uma abordagem diagnóstica recente que merece destaque é a ultrassonografia da tireoide. Este método de imagem não invasivo tem sido cada vez mais utilizado para complementar a avaliação clínica e os exames laboratoriais. A ultrassonografia pode identificar alterações estruturais na tireoide, como nódulos ou alterações no tamanho da glândula, que podem estar associadas ao hipotireoidismo. Além disso, é útil para distinguir entre nódulos benignos e malignos, o que pode influenciar a abordagem terapêutica e o monitoramento contínuo. A integração da ultrassonografia na prática clínica tem contribuído para uma avaliação mais completa e precisa do estado da tireoide, aprimorando o diagnóstico e o manejo do hipotireoidismo. (LIVETT, LAFRANCHI, 2019).

No que tange ao manejo do hipotireoidismo, as abordagens tradicionais continuam sendo a base do tratamento, com a terapia de reposição hormonal utilizando levotiroxina sendo amplamente recomendada. Contudo, pesquisas recentes têm explorado a personalização do tratamento para atender melhor às necessidades individuais dos pacientes. Isso inclui ajustar a dose de levotiroxina com base em testes mais frequentes e utilizando novas formulações do medicamento para melhorar a adesão ao tratamento. Além disso, a consideração de fatores como o peso, a idade e a presença de outras condições médicas têm se tornado mais prevalente para otimizar a eficácia do tratamento. (SHAKIR et al, 2021).

A interação entre o hipotireoidismo e outras condições de saúde também tem recebido maior atenção. Estudos recentes mostram que o hipotireoidismo pode influenciar o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e transtornos mentais, como a depressão. Esse entendimento tem levado a uma abordagem mais holística no tratamento, onde não apenas os níveis hormonais são monitorados, mas também a saúde geral do paciente é gerida de forma integrada. A coordenação entre diferentes especialidades médicas, como

## **ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

endocrinologia, cardiologia e psiquiatria, é cada vez mais reconhecida como essencial para o manejo eficaz do hipotireoidismo. (SUE, LEUNG, 2020).

Além das inovações na abordagem clínica, a educação do paciente e o monitoramento contínuo têm se mostrado fundamentais no manejo do hipotireoidismo. Novas diretrizes enfatizam a importância da educação do paciente sobre a doença, a importância da adesão ao tratamento e os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos. Programas de acompanhamento regular e intervenções educacionais têm mostrado melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, os resultados clínicos. O envolvimento ativo dos pacientes em sua própria gestão da condição é crucial para o sucesso a longo prazo do tratamento. (KALRA et al, 2018).

### **Conclusão**

Em resumo, as recentes atualizações no diagnóstico e manejo do hipotireoidismo têm aprimorado significativamente a abordagem clínica desta condição. A introdução de métodos diagnósticos mais avançados, como a ultrassonografia da tireoide e testes de autoanticorpos, tem permitido uma detecção mais precisa e uma avaliação mais detalhada, contribuindo para um tratamento mais direcionado e eficaz. Essas inovações, juntamente com a personalização da terapia com levotiroxina, têm melhorado a gestão da doença e a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a integração de uma abordagem holística que considera a interação do hipotireoidismo com outras condições de saúde e a ênfase na educação e no monitoramento contínuo do paciente são essenciais para otimizar os resultados clínicos. A colaboração entre diferentes especialidades e o engajamento ativo dos pacientes em sua própria gestão são fundamentais para alcançar um manejo mais eficaz e completo do hipotireoidismo.

### **Referências**

## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DO HIPOTIREOIDISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BEZERRA, Tatiane Silva Moreira et al. Hipotireoidismo: Uma breve revisão de literatura. Revista de Pesquisas Básicas e Clínicas, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2023.

DE ALMEIDA, Ana Vitoria Nunes. Diagnóstico e tratamento do hipotireoidismo: Uma revisão de literatura. Repositório Institucional do Unifip, v. 7, n. 1, 2022.

KALRA, Sanjay et al. Diagnosis and Management of Hypothyroidism: Addressing the Knowledge–Action Gaps. Advances in Therapy, v. 35, p. 1519-1534, 2018.

LIVETT, T.; LAFRANCHI, S. Imaging in congenital hypothyroidism. Current opinion in pediatrics, v. 31, n. 4, p. 555-561, 2019.

SHAKIR, Mohamed KM et al. Comparative effectiveness of levothyroxine, desiccated thyroid extract, and levothyroxine+ liothyronine in hypothyroidism. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, v. 106, n. 11, p. e4400-e4413, 2021.

SUE, Laura Y.; LEUNG, Angela M. Levothyroxine for the treatment of subclinical hypothyroidism and cardiovascular disease. Frontiers in endocrinology, v. 11, p. 591588, 2020.

VUDU, Stela; BEHNKE, Andrew. C-reactive Protein Levels in Patients With Autoimmune Hypothyroidism Before and After Levothyroxine Treatment. Cureus, v. 15, n. 12, 2023.

WILSON, Stephen A.; STEM, Leah A.; BRUEHLMAN, Richard D. Hypothyroidism: Diagnosis and treatment. American family physician, v. 103, n. 10, p. 605-613, 2021.